

Autor: Severino Milanês

Proprietário: José Bernardo da Silva

História do Príncipe do Barro Branco e a
Princesa do Reino do Vai Não Torna



Autor: SEVERINO MILANÊS

Prop: José Bernardo da Silva

O Príncipe do Barro Branco e a Princesa do Vai Não Torna

O Reino do Barro Branco
é de frente uma colina
cortado por quatro rios
de água potável e fina
fica nos confins da Ásia
bem perto da Palestina

No placar dessa colina
o príncipe fez residência
onde a reiva oferecia
o olor da sua essência
e a lua derramava
seus raios de refulgência

Nesse reino residia
um casal de outra nação
que morreram na pobreza
foi uma contradição
deixaram um filho somente
chamava-se ele João

João se vendo sozinho
achou que não estava bem
sem pai, sem mãe, sem irmão
sem carinho de ninguém
disse: o mundo agora é meu
embora morra também

No outro dia João
seguiu a sua viagem
viajou o dia todo
sem lhe faltar a coragem
chegou na casa dum velho
lhe pediu uma hospedagem

O velho disse: pois não
num tom severo e constante
eu também já andei muito
pelo mundo ambulante
e sei quante é pesada
a vida do viajante

O velho disse: João
precisa tomar cuidado
mas vou lhe fazer presente
do que tenho aqui guardado
o velho deu-lhe 3 pães
e um cavalo arreado

O velho ainda lhe disse
com toda calma e carinho:
cada pão dêste é um dia
para lanchar no caminho
mas por tudo neste mundo
não coma os pães sozinho

O velho entregou-lhe os pães
disse: o cavalo é aquele
não existe um inimigo
que pegue nas rédeas dele
faz alguma coisa quando
primeiro falar com ele

João despediu-se do velho
severo, risonho e franco
e disse: neste cavalo
todo perigo eu empanoo;
nessa noite éle dormiu
no Reino do Barro Branco

O príncipe desse reinado
era um herói na espada
ambicioso demais
natureza desgraçada
dêsses ricos que não podem
ver pobre possuir nada

Esse príncipe era solteiro
rico e muito presunçoso
inda não tinha casado
porque achava custoso
ir raptar uma princesa
no reino mais perigoso

Chamava-se Val Não Torna
o reinado da princesa
chamava-se assim porque
quem ia naquela emprêsa
se acabava por lá
morria sem ter defesa

Porque a princesa tinha
um livro muito decente
um espelho misterioso
duma luz incandescente
que lhe contava o futuro
o passado e o presente

E mesmo ela só se casava
 se a pessoa procurasse
 um lugar pra se esconder
 que o livro não contasse
 o seu espelho não visse
 com ele ela não sonhasse

Príncipe de outra nação
 chegando lá procurava
 caverna pra se esconder
 mas a princesa sonhava
 seu espelho via tudo
 o livro dela contava

Leitor, falemos no príncipe
 e no seu mau coração
 quando viu João no cavalo
 atacou-lhe a ambição
 de ficar com o cavalo
 e mandar matar João

O príncipe do Barro Branco
 em seu reino possuía
 um jardim onde os pássaros
 entoavam ao meio-dia
 o crepúsculo matinal
 saudando o astro do dia

Tinha flor misteriosa
 de perfume diferente
 velho de oitenta anos
 que se achava demente
 cheirando uma flor daquelas
 ficava um anjo inocente ■ ■

(5)

Um corta-jaca do príncipe
disse que João tinha dito
que o jardim do reinado
era feio e esquisito
êle querendo fazia
outro muito mais bonito

O príncipe ouviu a história
apenas só pôz dizer
chamou João e lhe disse:
você tem que me fazer
outro jardim mais bonito
ou faz ou tem que morrer

— Antes do dia amanhecer
quero o jardim preparado;
João voltou pensativo
tristonho e contrariado
foi contar ao cavalo
o que tinha se passado

O cavalo aí falou
disse: ehi príncipe sem mister
disse a João: me solte
eu enfrento o que vier
eu vou fazer o jardim
da forma que êle quer

Quando o cavalo soltou-se
chegou dentro do jardim
pisava os pés de verbenas
e quebrava os de jasmim
com menos de uma hora
ali tudo levou fim

Quando João viu ali
o cavalo estragar
tôdas flôres do jardim
ficou sem poder falar
disse consigo: só Deus
é quem me pode salvar!

João aí mesmo dormiu
na relva sôbre o gramado
acordou-se à meia-noite
pelo um hálito perfumado
viu tanta beleza que
ficou de tudo espantad

João foi chamar o príncipe
para ver a boniteza
flôres de prata e brilhante
de safira e de turqueza
de turmalina e de ouro
compunha a sua riqueza

Onde o cavalo pisou
nas baucadas do jardim
nasciam pés de brilhante
com as fôlhas de marfim
com as pétalas de ouro
e as flôres de rubim

Quando o príncipe chegou
reparou tudo a persi
tôda beleza do mundo;
pedia encontrar-se ali
fitou o jardim e disse:
como êste nunca vi!

O corta jaca aí disse:
vou ver isto em que se torna
mande êle atravessar
a fonte da água morna
pra ir buscar a princesa
no Reino do Vai Não Torna

O príncipe disse: João
sabes que vou te mandar
no Reino do Vai Não Torna
uma princess buscar?
daqui lá são 3 mil léguas
em 3 dias hás de chegar

João aí voltou chorando
cheio de tanta cansaço
disse o cavalo: isto é nada
eu quebro todo embaraço
só não penetro no céu
mas na terra tudo eu faço

—Você se monte em mim
pegue os 3 pães e conduza
eu já escondi Minerva
na fonte de Aretuza
guardel Eolo e Saturno
nos campos de Ampeluza

O rapaz aí montou-se
seguiu sua direção
adiante a fome atacou
êles ficou sem ação
mas para comer com êles
não encontrava um cristão

Porque João se lembrava
que o velho tinha dito
que se comesse os pães só
tinha um castigo maldito
mas êle não encontrava
gente naquele esquisito

Porém por felicidade
João avistou um ninho
era duma águia velha
dentro só tinha um filhinho
João aí comeu o pão
junto com o passarinho

Nisto a águia chegou
a João foi lhe perguntando:
que fazes em minha casa?
disse João: estava dando
comer a êste bichinho
que estava se acabando

A águia deu-lhe uma pena
em sinal de agradecida;
--Siga a sua viagem
que ela não é perdida
eu estarei com você
em toda ação desta vida

O rapaz aí dormiu
no outro dia marchou
já perto do meio-dia
a fome lhe atacou
mas para comer com êle
ninguém ali encontrou

La chegando num rio
na travessia deserta
viu um peixe que a escama
estava de lama coberta
o peixe estava com fome
estava de bôca aberta

O rapaz no mesmo instante
sem a menor novidade
tirou o pão e partiu
ansioso de vontade
deu um pedaço ao peixe
e comeu a outra metade

Nisto chega um peixe grande
e a João foi dizendo:
que procuras neste rio?
disse João já tremendo:
dando comer a êste peixe
que de fome está morrendo

—Êste peixinho é meu filho
fique sabendo o senhor
tome u'a escama das minhas
eu serei teu protetor
com ela tu te defendas
seja em que perigo fôr

João agradeceu ao peixe
e seguiu no outro dia
passando serras e bosques
cordilheira e serrania
mas para comer com êle
ninguém lhe aparecia

Já era o terceiro dia
João estava desanimado
pela fome que sentia
estava contrariado
quando encontrou 1 borrêgo
berrando desesperado

João vendo o borrêgo assim:
ligeiro se desmontou
da coirama lêz toalha
pegou o pão e cortou
deu um pedaço ao borrêgo
e comeu o que lhe tocou

Aí chegou uma ovelha
perguntou ao desconhecido:
queres matar o meu filho?
disse João comovido:
eu estava alimentando
que de fome está caído

A ovelha agradeceu
e disse: João amigo
leva uma lâ destas minhas
e guarda ela contigo
com ela tu te defendes
do mais horrendo perigo

Aí o cavalo disse:
João cuide de viajar
ainda tem 500 léguas
pra você hoje tirar
e a princesa já sabe
que você a vai buscar

João aí se montou
no seu cavalo arreado
o cavalo ia veloz
que só um carro blindado
às onze horas avistou
as muralhas do reinado

Estava a princesa sentada
no terraço e quando viu
o cavalo relinchou
e a princesa sorriu
uma paixão dominante
por João ela sentiu

João contemplou a princesa
com seu olhar soberano
os dentes da côr de pérolas
o seu traje diáfano
como o céu de Galléia
ou o azul do oceano

A cintura era um anel
a voz igual um piston
tinha o perfume dos oravos
e das rosas de Saren
tinha beleza das virgens
lá do templo de Sien

João lhe disse: princesa
eu venho aqui obrigado
do príncipe do Barro Branco
eu sou o encarregado
para levar a princesa
na côrte do seu reinado

— Eu sei que daquele príncipe
há tempo que sou querida
porém muitos já têm dado
esta jornada perdida
chegam aqui perdem a viagem
só têm 3 dias de vida

Dou-lhe o prazo de 3 dias
para você procurar
um canto para esconder-se
pra consigo eu não sonhar
nem meu espelho não veja
nem meu livro não contar

João disse: meu cavalo
perdi todo conteúdo
a princesa tem um espelho
e um livro de estudo
são dois objetos mágicos
que dão notícias de tudo

— Se valha do rei das águias;
o cavalo respondeu
João aí pegou a pena
uma águia apareceu
— João, para que me queres?
me diz quem te ofendeu

João disse: águia me guarde
em qualquer lugar que seja
que a princesa não sonhe
nem seu espelho não veja
o livro dela não conte;
me salve desta peleja

A águia disse: João
 procurarei te salvar;
 pegou-o no meio e saiu
 sobre o éter a voar
 então nos raios de Júpiter
 foi nessa noite o guardar

No outro dia a princesa
 disse: uma águia te botou
 lá nos raios de Júpiter
 que meu espírito sonhou
 o meu espelho te viu
 e meu livro me contou

Disse a princesa: João
 cuidado na guilhotina
 se esconda no inferno
 se não o prazo termina
 sua cabeça é cortada
 ninguém lhe revoga a sina

João pegou a escama
 um peixe lhe apareceu
 pegou João pelo braço
 foi à casa de Nereu
 passou no mar de Netuno
 guardou-o no rio Alfeu

João chegou no outro dia
 a princesa disse assim:
 sonhei que no rio Alfeu
 dormiste um sono sem fim
 o meu espelho te viu
 e meu livro contou a mim

Disse a princesa: João
o prazo está terminando
tem uma noite somente
e a hora está chegando
a lôrca já está armada
e o carrasco esperando

João pegou a lâzinba
da ovelha e deu um grito:
valha-me o rei dos carneiros!
veio um carneiro bonito
que parecia da raça
dos carneiros do Egito

João contou ao carneiro
a sua grande tristeza
do livro e do espelho
e do sonho da princesa
disse o carneiro: João
eu faço a tua defesa

—Eu vou transformar você
em uma pulga medonha
para morder a princesa
que ela fique enfadonha
porque ela não dormindo
com você nunca mais sonha

—Você só morde nas costas
nem de frente, nem de lado
para ela não dormir;
cuidado o dedo molhado!
se ela passar-lhe o dedo
você está desgraçado!

Com umas palavra mágicas
 como pulga o transformou
 pois à noite a princesa
 nem dormiu e nem sonhou
 o espelho não viu nada
 e o livro nada contou

No outro dia a princesa
 abre da cortina o leito
 João também desencantou-se
 estava um jovem perfeito
 inda sentindo o perfume
 daquele corpo bem feito

A princesa perguntou-lhe:
 aonde foi que dormiu
 que eu não sonhei contigo
 nem meu espelho viu
 meu livro não contou nada?
 João nessa hora sorriu

— Eu dormi com a senhora
 lhe fazendo companhia
 pra a senhora não dormir
 eu lhe fiz esta grosseria
 morde-lhe a noite inteira
 até amanhecer o dia

João lhe disse: fui eu
 aquela pulga malvada;
 disse a princesa: por isso
 do sono eu fui privada
 o meu espelho não viu
 o livro não contou nada

Disse a princesa João
tens que ser o meu esposo
disse João: Deus me livre
o príncipe é perigoso
eu manda matar-me ou dar-me
um castigo rigoroso

Porém por felicidade
quando João tinha saído
para buscar a princesa
o príncipe foi abatido
em um duelo que deu
e nesse tinha morrido

João chegou no reinado
estava um desgosto profundo
tudo coberto de luto
desde o rio ao vagabundo
e o príncipe do Barro Branco
morando no outro mundo

João voltou com a princesa
naquele mesmo momento
já na corte anunciavam
a hora do casamento
no Reino do Vai Não Torna
receberam o sacramento

João tirou o retrato
do seu cavalo arreado
a água de uma banda
e o carneiro de um lado
para todo dia ter
recordação do passado

Ver. 10 402, 403
Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e orações. Grande desconto aos revendedores
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Aatoalo de Matos
Café São Miguel, dentro do Mercado Central
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal
ANTONIO EMÍDIO

Rua Cel. Estêvam, 135 — Natal-R.G.N.

Agente exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira

Bazar Pe. Cisero — Bacabal - Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA
Passeio da Alfândega --- Praça Cairu
Salvador — Bahia

Agente: PIO JOSÉ DE ALMEIDA
Mercadinho Modelo, Box N. 6
Pôrto Velho - Territ. Fed. de Rondônia